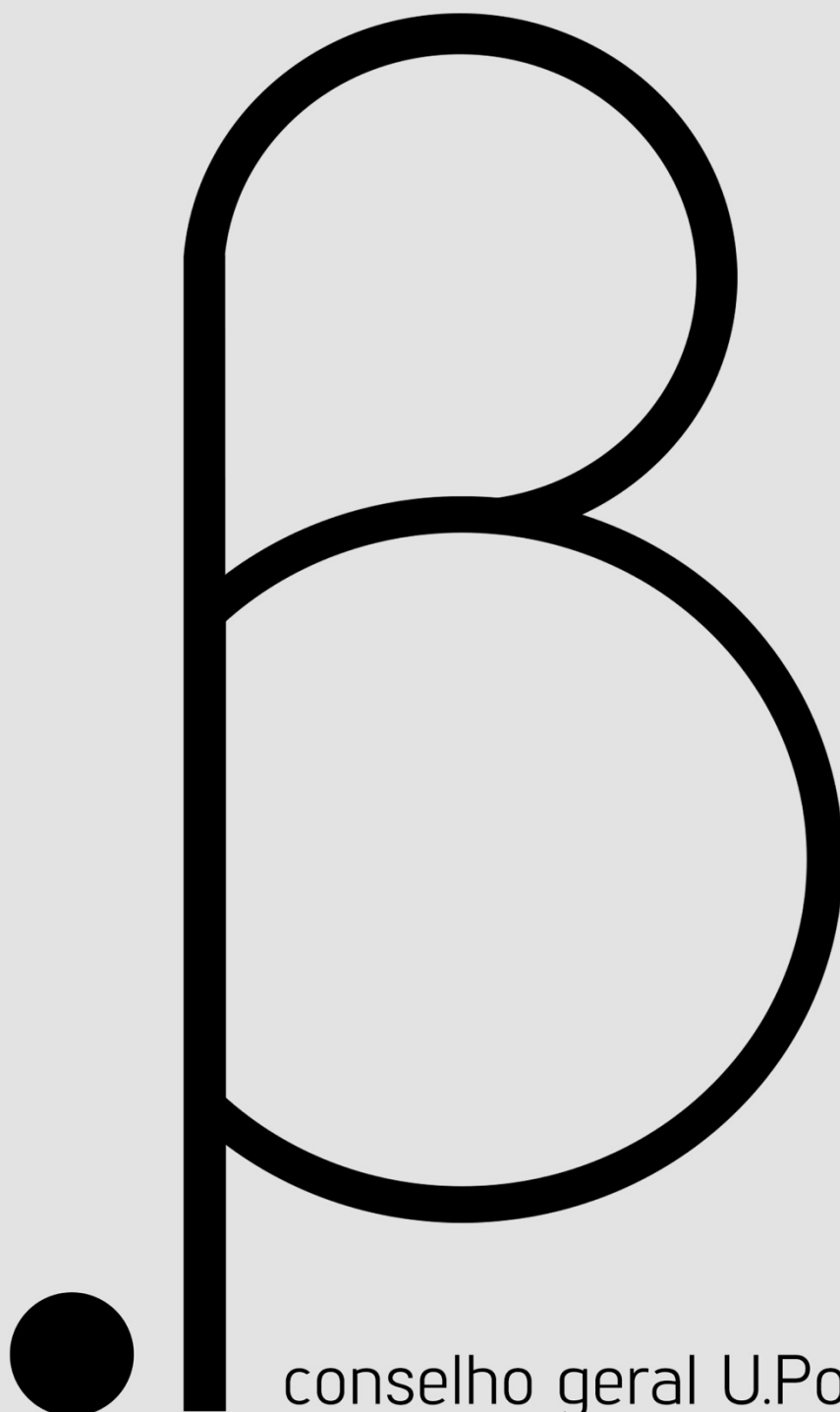


# PLANO DE CANDIDATURA



conselho geral U.Porto

*a tua voz, o nosso compromisso*

José Pedro Nunes . FEUP . 1º efetivo



Stephane Azevedo . FCUP . 2º efetivo



Rita Ramalho . FMUP . 3º efetivo



João Nunes . ICBAS-UP . 4º efetivo



Mafalda Moraes . FDUP . 1º suplente



Marcos Teixeira . FFUP . 2º suplente



Ana Moreira . FADEUP . 3º suplente



Mónica Carneiro . FPCEUP . 4º efetivo





### **José Pedro Nunes – 1º Efetivo**

- Estudante do 3.º ano do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto;
- Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (atualmente);
- Representante dos Estudantes no Senado da Universidade do Porto (atualmente);
- Representante dos Estudantes no Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto (atualmente);
- Convidado do Conselho Pedagógico da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (atualmente);
- Membro do Comissariado de Desporto na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (atualmente);
- Vice-Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto no mandato 2014/2015;
- Líder de Departamento da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto no mandato 2013/2014;
- Vogal da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto nos mandatos de 2011/2013

### **Stephane Azevedo – 2º Efetivo**

- Estudante do 3.º Ano da Licenciatura em Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto;
- Secretário-Geral da Direção da Federação Académica do Porto (atualmente);
- Membro Estudante e Representante das Associações de Estudantes da U.Porto na Unidade para a Melhoria do Ensino e Aprendizagem da U.Porto (atualmente);
- Representante dos Estudantes na Comissão de Acompanhamento da Licenciatura em Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (atualmente);
- Representante dos Estudantes no Conselho Pedagógico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em 2015;



- Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto no mandato 2014/2015;
- Representante dos Estudantes no Conselho de Representantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em 2014 e 2015;
- Representante dos Estudantes no Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto em 2014 e 2015;
- Coordenador do Departamento de Política Educativa e Ação Social no mandato 2013/2014;
- Vogal da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto;

#### **Rita Ramalho – 3º Efetivo**

- Estudante do 4.º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto;
- Representante dos Estudantes no Conselho Pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (atualmente);
- Vice-Presidente Externa da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no mandato 2015;
- Representante dos Estudantes no Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto no mandato 2015;
- Presidente da Comissão de Curso 2012/2018 nos mandatos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015.

#### **João Nunes – 4º Efetivo**

- Estudante do 4.º Ano do Mestrado Integrado em Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto;
- Presidente da Direção da Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (atualmente);



- Membro do Conselho Executivo do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (atualmente);
- Representante dos Estudantes no Senado da Universidade do Porto (atualmente);
- Presidente do Conselho Fiscal da Federação Académica de Medicina Veterinária (atualmente);
- Membro do Senado da Associação Nacional de Estudantes de Medicina (atualmente);
- Vice-Presidente para as Relações Públicas do IV AEICBAS Biomedical Congress (atualmente);
- Coordenador do Departamento de Comunicação e Imagem da Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto no mandato 2014/2015.

#### **Mafalda Morais – 1º Suplente**

- Estudante do 4.º Ano da Licenciatura em Direito da Faculdade de Direito da Universidade do Porto;
- Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (atualmente);
- Vogal Estudante do Conselho Executivo da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (atualmente);
- Representante dos Estudantes no Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (atualmente);
- Representante dos Estudantes no Senado da Universidade do Porto (atualmente);
- Representante dos Estudantes no Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto (atualmente);
- Membro Estudante e Representante das Associações de Estudantes da U.Porto na Unidade para a Melhoria do Ensino e Aprendizagem da U.Porto (atualmente);
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação Académica do Porto (atualmente);
- Vice-Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto no mandato 2014/2015;



- Vogal e Coordenadora do Departamento de Pedagogia e Apoio ao Estudante da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto nos mandatos 2013/2014 e 2014/2015.

- Presidente da Comissão do Primeiro Ano do Curso de Direito (mandato 2012/2013).

### **Marcos Teixeira – 2º Suplente**

- Estudante do 2.º ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto;

- Vice-Presidente para as Relações Externas da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (atualmente);

- Representante dos Estudantes no Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da Universidade do Porto (atualmente);

- Vogal da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (2014–2015);

### **Ana Moreira – 3º Suplente**

- Estudante do 1.º Ano do Mestrado em Gestão Desportiva na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;

- Vice-Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (atualmente);

- Vogal da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (2014–2015);

### **Mónica Carneiro – 4º Suplente**

- Estudante do 3.º Ano do Mestrado Integrado em Psicologia na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;

- Vice-Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (atualmente);



- Vogal da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (2013-2015);
- Membro do Juri Prémio Cidadania Ativa da Universidade do Porto, em 2016.



## 1.Preâmbulo

*Virtus unita fortius agit* (a união faz a força) – lema da Universidade do Porto.

Em 2016 celebramos o 105.º aniversário da Universidade do Porto (Universidade do Porto), uma instituição de ensino e investigação científica de referência em Portugal, que se encontra entre as 150 melhores universidades europeias nalguns dos mais importantes rankings internacionais do Ensino Superior, ambicionando a sua afirmação entre as 100 melhores universidades do mundo até 2020 – esta também será a ambição da Lista B – Candidata ao Conselho Geral da Universidade do Porto.

Este projeto surge das ideias e ideais de oito estudantes da Universidade do Porto, de diversas realidades socioculturais e de diferentes áreas de ensino, pensado com a qualidade e experiência de quem tem estado envolvido e tem participado na discussão da realidade do ensino superior, procurando corresponder às expectativas e ambições dos Estudantes da Universidade do Porto.

Cientes da responsabilidade a que nos propomos enquanto candidatos a Representantes dos Estudantes no Conselho Geral da Universidade do Porto para o biénio 2016–2018, pretendemos alcançar um envolvimento transversal e abrangente que apenas será possível através da auscultação dos nossos colegas. Pretendemos envolvê-los no nosso mandato, o que conseguiremos através da criação de um meio de divulgação das discussões, decisões e tomadas de posição decorridas em sede do Conselho Geral, aproximando-nos ainda mais da comunidade da Universidade do Porto. Mais importante do que a consciência do panorama atual nacional, com a definição de um novo Governo e Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que cremos constituir uma oportunidade de reflexão sobre a Rede do Ensino Superior, bem como da Universidade do Porto, é o compromisso com a mudança necessária ao crescimento das instituições que iremos assumir. Acreditamos que teremos o dever de incitar uma reflexão profunda da visão e rumo que a Universidade deve tomar. Pretendemos conhecer e mitigar as ameaças colocadas à instituição, consolidar as suas forças, aproveitar as mesmas na exploração de oportunidades, e minimizar ou eliminar as fraquezas que ameaçam esse aproveitamento. Faremos nosso o objetivo de ver uma Universidade do Porto de prestígio, reconhecida nacional e internacionalmente.



β



## 2. A Universidade do Porto

Envolvendo 14 faculdades, uma business school e mais de 50 centros de investigação, a sua diversidade contribui para o seu enriquecimento académico, científico, social e cultural, reunindo a mais completa oferta de programas de formação disponível no panorama do ensino superior português. São mais de 31.000 os estudantes que frequentam aqueles que são os cursos mais procurados pelos candidatos ao ensino superior em Portugal, registando a Universidade do Porto a mais elevada taxa de preenchimento de vagas entre as universidades nacionais.

Face a conjectura atual de crescentes limitações à atividade das Universidades, não apenas relativas ao financiamento, mas também ao enquadramento legal e burocrático, é de indiscutível importância a resposta a questões fundamentais do Ensino Superior e Investigação. O modelo de autonomia e governação das universidades, as políticas de financiamento, as políticas de investigação, a gestão de carreiras, as políticas de internacionalização, as novas abordagens de ensino e o ensino à distância, a luta contra o abandono escolar são algumas das nossas preocupações. Importante ainda destacar as oportunidades que poderão advir tanto da concretização do consórcio das Universidade UNorte.pt, bem como do Programa Quadro Horizonte2020, que suscitará uma cooperação no ensino e investigação internacionais.



### 3. O Conselho Geral

O Conselho Geral é um órgão de governo da Universidade do Porto, assim como o são o Reitor e o Conselho de Gestão. As suas competências e características são definidas no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Composto por 23 membros, encontra-se distribuído entre 1 Presidente, 1 Vice-Presidente, 12 Representantes dos Professores e Investigadores, 1 Representante do Pessoal não Docente e não Investigador, 6 Personalidades Externas não pertencentes à Universidade do Porto e 4 Representantes dos Estudantes, que serão eleitos no próximo dia 11 de abril de 2016, para o biénio 2016–2018.

Importante será salvaguardar que os membros do Conselho Geral não representam grupos nem interesses setoriais e são independentes no exercício das suas funções.

#### **Compete ao Conselho Geral:**

1. Eleger o seu Presidente, por maioria absoluta dos votos validamente expressos, de entre os seus membros externos;
2. Propor ao Governo o elenco de Curadores da Universidade do Porto, ouvido o Reitor;
3. Aprovar o seu regulamento;
4. Pronunciar-se sobre as alterações aos Estatutos aprovados pelo nº 1 do artigo 3º do Decreto-Lei nº 96/2009, de 27 de abril, e aprovar as alterações aos presentes Estatutos nos termos dos números 2 e 4 do artigo 4º;
5. Organizar o procedimento de eleição e eleger o Reitor, nos termos da lei, destes Estatutos e de regulamento próprio;
6. Apreciar os atos do Reitor e do Conselho de Gestão;
7. Nomear o gabinete de Provedoria da Universidade, que incluirá o Provedor do Estudante, e aprovar o respetivo regulamento de funcionamento;
8. Propor as iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da instituição.



**Compete ao Conselho Geral, sob proposta do Reitor:**

1. Aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor;
2. Aprovar as linhas gerais de orientação da instituição no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial;
3. Aprovar os planos estratégicos submetidos pelas Unidades Orgânicas;
4. Aprovar o plano e o relatório de atividades anuais consolidados da Universidade do Porto;
5. Aprovar o orçamento anual consolidado, bem como aprovar as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do Fiscal Único;
6. Criar, transformar ou extinguir Unidades Orgânicas, bem como reconhecer a situação de crise de uma Unidade Orgânica que não possa ser superada no quadro da sua autonomia. Na sequência deste reconhecimento, no caso de uma Unidade Orgânica com autogoverno dissolver o "órgão colegial" ou retirar a capacidade de autogoverno, nos outros casos iniciar um processo de transformação ou extinção;
7. Aprovar os estatutos das Unidades Orgânicas sem órgãos de autogoverno;
8. Fixar as propinas devidas pelos Estudantes;
9. Propor ao Conselho de Curadores a aquisição ou alienação de património imobiliário da Universidade do Porto, bem como as operações de crédito;
10. Autorizar a criação ou a participação da Universidade do Porto nas entidades referidas no artigo 21.º dos Estatutos;
11. Pronunciar -se sobre os restantes assuntos que lhe forem apresentados pelo Reitor;
12. Aprovar os mecanismos de auto-avaliação regular do desempenho da Universidade do Porto.

Da análise das competências supracitadas, facilmente se depreende a importância da representação estudantil neste órgão que define o fado da Universidade. O Programa de Candidatura do Reitor para o mandato, o Programa de Trabalho para o quadriénio, e o Plano Estratégico da Universidade para 2016-2020 são três documentos consonantes, sujeitos a aprovação pelo Conselho Geral. "A consolidação de padrões de excelência nas



várias áreas de intervenção da Universidade, o reforço da internacionalização, o incentivo à interdisciplinaridade, a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade, a cooperação local, regional, nacional e internacional, a abertura ao exterior, a dinamização das sinergias com a comunidade e, por fim, a sustentabilidade económico-financeira da instituição” são os princípios orientadores da instituição para os próximos anos e que pretendemos tornar nossos e de todos os estudantes que nos propomos a representar.



#### 4. Educação e Formação

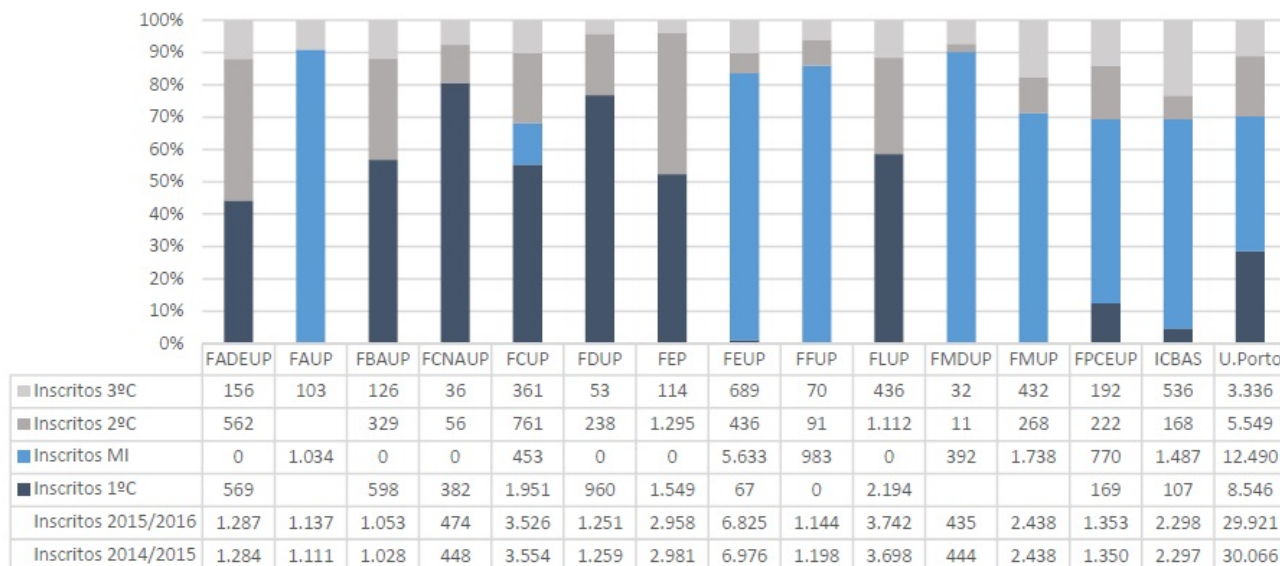
-Melhorar continuamente a qualidade nos vários níveis de Formação da Universidade do Porto.

Não é por acaso que a 22 de março de 2016 nos chega a notícia que a Universidade do Porto está entre as 400 melhores do mundo em 15 áreas de ensino de um total de 42, analisados pela edição 2016 do QS World University Rankings by Subject, um dos mais completos e reputados rankings internacionais de Ensino Superior, passível de ser consultado em [www.topuniversities.com](http://www.topuniversities.com). Estes resultados reafirmam a tendência de subida que a Universidade tem vindo a registar, uma vez que de 2014 para 2015 o número de referências por área passou de 7 para 13. De salientar ainda a liderança nacional, à qual se segue a Universidade de Lisboa referenciada em 11 áreas.

Rankings internacionais de referência	Posição atual da U.Porto <sup>7</sup>			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)	2º ▶	123º-158º ▶	301º-400º ▶	2º	123º-160º	301º-400º
Times Higher Education - THE World University Rankings	2º-5º	202º-253º	401º-500º	n/d [a]	n/d	n/d
Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings	1º ▶	138º ▼	308º ▼	1º	137º	293º
National Taiwan University Ranking	2º ▶	115º ▲	269º ▲	2º	120º	279º
Webometrics (CSIC, Madrid)	1º ▶	38º ▼	137º ▼	1º	33º	125º
The Leiden Ranking	4º ▼	200º ▲	425º ▲	3º	203º	436º
SCImago Institutions Rankings (SIR)	2º ▶	55º ▲	169º ▲	2º	63º	188º
University Ranking by Academic Performance (URAP)	2º ▶	82º ▲	183º ▲	2º	84º	189º
U.S. News Best Global Universities	2º ▶	139º ▲	322º ▲	2º	144º	333º

Relatório de Atividades da Universidade do Porto 2015

A “primeira missão” de uma instituição como a Universidade do Porto é precisamente a Educação e a Formação, abrangendo não só a qualidade do ensino ministrado, mas refletindo ainda o desenvolvimento de competências transversais dos seus estudantes, a participação em atividades de investigação, a internacionalização, a intervenção em iniciativas de cariz social, e o desporto. Assim, é do nosso entender que a mesma dever-se-á manter uma Instituição do Ensino Superior vocacionada para o Ensino, com uma forte aposta na componente pedagógica.



Inscritos em 2015/2016 por categoria de curso e Unidade Orgânica. Relatório de Actividades da Universidade do Porto 2015

No enquadramento do Ensino Superior Público Universitário (ESPU), a Universidade do Porto, em 2015, não só apresenta uma das maiores taxas de preenchimento de vagas disponibilizadas, como possui a classificação média mais elevada, bem como o maior rácio candidato em 1ª opção por vaga.

Tabela 3: Universidades públicas ordenadas pela taxa de preenchimento de vagas 2015 - 1ª fase

	Vagas (1)	Colocados (2)	Candidatos em 1ª opção (3)	Taxa Preenchi- mento (2)/(1) %	Classificação média *	Candidatos em 1ª opção por vaga (3)/(1)
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	1102	1111	1879	100,8%	143,8	1,7
Universidade Nova de Lisboa	2706	2687	4185	99,3%	148,9	1,5
Universidade do Porto	4160	4130	7825	99,3%	156,8	1,9
Universidade de Lisboa	7651	7315	8702	95,6%	142,2	1,1
Universidade de Aveiro	1530	1452	1496	94,9%	136,4	1,0
Universidade de Coimbra	3189	3021	3452	94,7%	139,2	1,1
Universidade do Minho	2648	2501	2914	94,4%	140,0	1,1
Universidade do Algarve	604	544	414	90,1%	120,2	0,7
Universidade da Beira Interior	1240	1115	882	89,9%	133,9	0,7
Universidade de Évora	1026	901	767	87,8%	120,0	0,7
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1257	1091	977	86,8%	127,6	0,8
Universidade da Madeira	563	478	608	84,9%	123,4	1,1
Universidade dos Açores	566	393	390	69,4%	124,7	0,7
<b>Total Ensino Superior Público Universitário</b>	<b>28242</b>	<b>26739</b>	<b>34491</b>	<b>94,7%</b>	<b>141,6</b>	<b>1,2</b>

Fontes: MEC – DGES A15\_SF; MEC – DGES A15\_SF\_r1 e MEC – DGES\_IP\_A15

\* Classificação média que se obteria se todos os estudantes admitidos em cada curso tivessem nota igual à do último colocado pelo contingente geral. Fator de ponderação: nº de colocados em cada curso.

Acesso ao Ensino Superior 2015 – Análise Descritiva. Reitoria da Universidade do Porto >> Serviço de Melhoria  
 Continua. 9 de outubro de 2015.

Por acreditarmos que esta meta poderá ser potencializada, defenderemos a persecução da atração de novos e melhores estudantes, através da fomentação de atividades como a Mostra da UP, que na sua 14.<sup>a</sup> teve um número recorde de mais de 18.000 participantes, com um aumento de quase 30% em relação aos valores registados em 2015. Consideramos ainda atividades de importante relevância os Dias ou Semanas Abertas das diferentes Unidades Orgânicas, a Universidade Júnior, as Escolas de Verão e outras atividades que visem não só a abertura da Universidade do Porto à comunidade em que se insere, bem como a consciencialização da importância de estudar no Ensino Superior, mas também permitam uma maior aproximação dos estudantes da Universidade do Porto à sociedade.

Numa fase seguinte, a aposta na integração dos novos estudantes afigura-se imprescindível na medida em que a falha na sua concretização tornar-se-á um dos fatores de insucesso escolar ou até mesmo de abandono do ensino superior, como figura no Combate ao Abandono Escolar – O guia de boas práticas no ensino superior do Movimento Associativo Nacional. Projetos como o “Ensino Superior – Sucesso Académico” desenvolvido pela Unidade de Melhoria do Ensino e Aprendizagem da Universidade do Porto (doravante MEA), “que tem como objetivos promover sinergias, ações e projetos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem e contribuam para a excelência pedagógica da instituição”<sup>1</sup>, são essenciais uma vez que promovem diferentes atividades que se destinam ao desenvolvimento, em contexto informal, de competências pessoais e académicas, mas também desportivas e sociais, especialmente dedicadas aos estudantes do 1.º ano. A este projeto associam-se muitos outros que visam a diminuição do abandono escolar, como a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade do Porto, o apoio individual via consulta psicológica, programas de aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, atribuição de bolsas a estudantes que anularam inscrição/interromperam o curso por motivos de carência económica, programas de voluntariado orientados para os estudantes que se encontrem

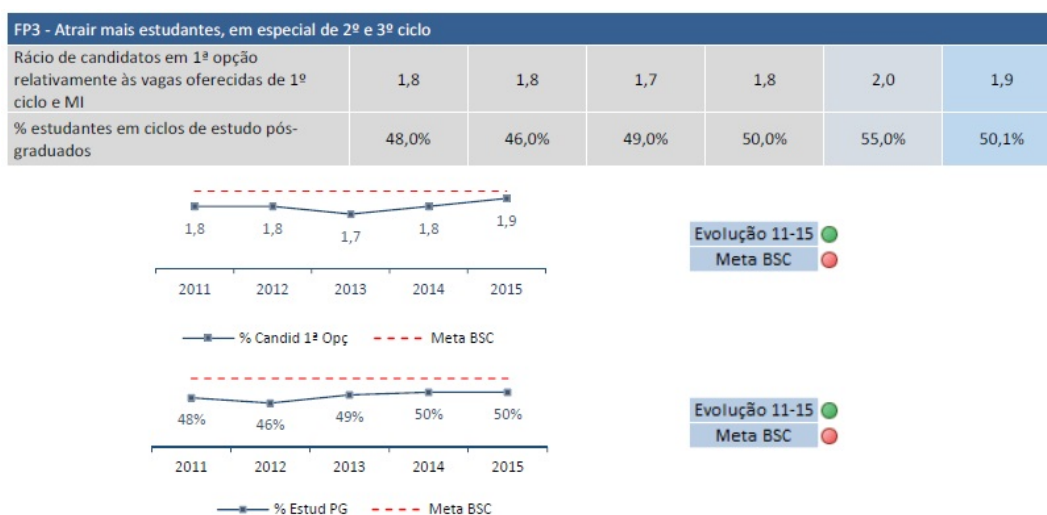
---

<sup>1</sup> Fonte: Relatório de Actividades da Universidade do Porto 2015



numa situação de fragilidade, sistema de tutoria aos estudantes de 1º ciclo de formação pelos estudantes de anos superiores.

Para dar continuidade ao trabalho desenvolvido e promover uma ação ainda mais abrangente, sugerimos o desenvolvimento de mais mecanismos de intervenção, mais próximos dos estudantes, que permitam uma melhor e mais rápida identificação de casos de risco de abandono. Reforçando ainda uma mais ampla e diversificada divulgação dos mecanismos já em vigor acima referidos.



Relatório de Atividades da Universidade do Porto 2015.

À luz das metas da Europa 2020, nas quais se pretende “que pelo menos 40% dos adultos entre os 30 e 34 anos de idade tenham completado o ensino superior ou equivalente”, e constando a meta dos 60% diplomados de 1.º ciclo, MI e 2.º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos até 2020<sup>2</sup>, cremos que tais objetivos só poderão ser atingidos mediante aposta numa formação de qualidade e inovadora. Nessa medida, defendemos a implementação gradual da reformulação ao calendário escolar em que se visa “estimular a adoção de métodos de avaliação distribuída e reduzir o número de semanas dedicadas à avaliação no final do semestre.”<sup>3</sup> Defendemos um modelo de ensino que estimule o conhecimento e não a absorção de informação, facto que ocorre

<sup>2</sup> Plano Estratégico 2020 da Universidade do Porto

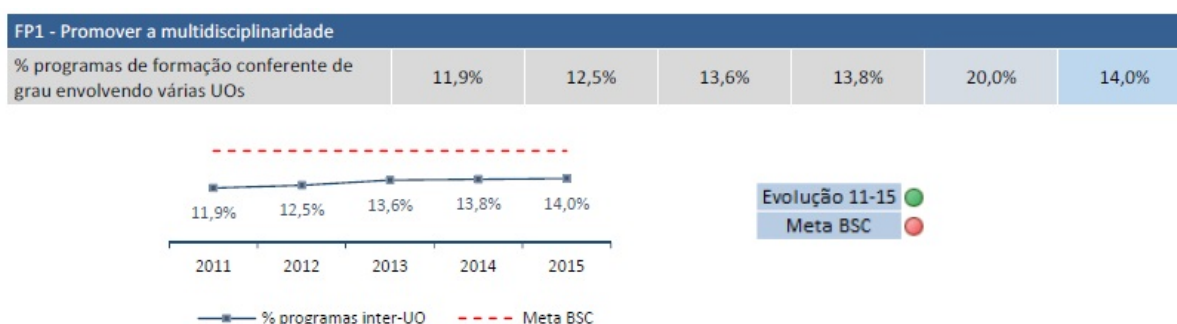
<sup>3</sup> Relatório de Actividades 2015.Universidade do Porto



com a permanência de unidades curriculares cuja avaliação ocorre apenas através de exame final. Uma avaliação predominantemente distribuída permite uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos, mediante realização de trabalhos e

frequências parceladas, preferencialmente dispensando-se uma metodologia de avaliação única e exclusivamente por exame final. Porém, estaremos atentos às implicações que resultarão da diminuição dos períodos de avaliação, sobretudo durante o período de transição, para que o mesmo decorra com a regularidade e celeridade necessárias, sem prejudicar os estudantes.

Sendo a Universidade composta por 14 Faculdades que abrangem um leque bastante diversificado de áreas, desde as ciências às artes, estas propiciam a fomentação de uma maior oferta multidisciplinar. Defendemos uma melhor divulgação da oferta de Unidades Curriculares Singulares nos Ciclos de Estudos e o estímulo da mobilidade interna através da frequência de Unidades Curriculares noutras Unidades Orgânicas, promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes, realçando a importância da sua monitorização em determinadas Unidades Orgânicas. Afigura-se igualmente relevante a inclusão de Unidades Curriculares de opção, que permitam ao estudante complementar e adaptar o seu plano de estudos em vigor. Neste caso a formação multidisciplinar assemelhar-se-ia ao “Projeto FEUP”, promovido na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que conjuga à vertente pedagógica uma vertente social e de integração dada à sua transversalidade interna, amplificada para às Unidades Orgânicas.





Perante um mercado de trabalho cada vez mais exigente e intransigente, a formação a diversos níveis deve ser vista como uma via de aposta curricular e, por isso, urge diversificar a oferta formativa não conferente de grau, nomeadamente, cursos de especialização, estudos avançados, cursos de formação contínua e os cursos livres,

adaptando-a às exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade, mediante recurso a docentes da instituição ou externos qualificados.

É na Universidade do Porto que está reunida a mais completa oferta de programas de formação disponível no panorama do Ensino Superior português, assente num percurso académico de excelência e devidamente valorizado pelo mercado de trabalho. Com os mais de 600 programas de formação (pré-graduada, pós-graduada e contínua), asseguram-se soluções de ensino para todos os públicos em todas as grandes áreas de estudo, sendo ainda permitida a aquisição de competências multidisciplinares, bem como o desenvolvimento da capacidade de trabalho autónomo. Para além do investimento no ensino dito tradicional, que requer a presença física do estudante, consideramos pertinente a aposta no ensino à distância com a abertura de cursos de pós-graduação e de formação contínua. Após o lançamento do primeiro MOOC<sup>4</sup> (Massive Online Open Course) em 2015, já não é discutível a potencialidade do ensino massivo e global, permitindo uma gestão individualizada do tempo dedicado ao estudo das mais variadas temáticas. No futuro, a aposta numa oferta formativa de cursos de especialização e formação contínua, em formato de e-learning corresponderá a uma realidade bem mais atrativa e diversificada. Estamos perante uma modernização dos paradigmas pedagógicos que faz face às exigências impostas por uma cada vez maior globalização e internacionalização do Ensino Superior.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	25%	N/A*	40%

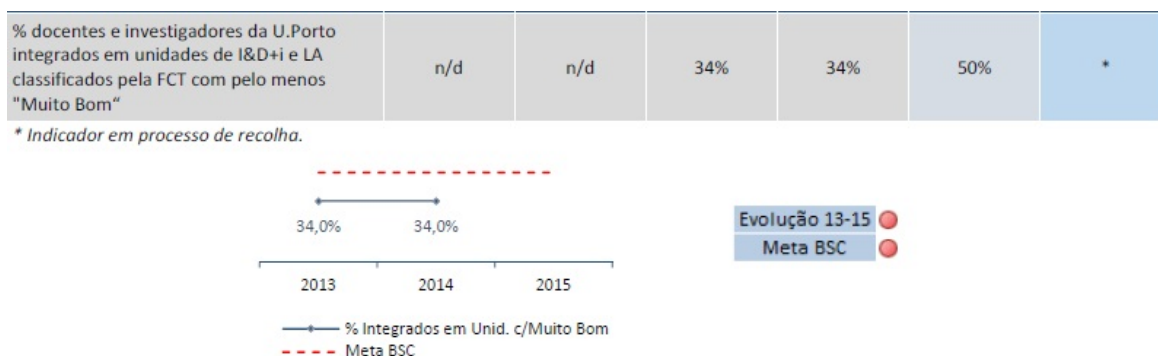
Plano de Atividades da Universidade do Porto 2016

---

<sup>4</sup>Fonte: <https://noticias.up.pt/universidade-do-porto-lanca-o-seu-primeiro-mooc/>



A aposta num corpo docente altamente qualificado tem vindo a ser uma prioridade da Universidade do Porto há largas décadas, o que resultou em níveis positivos em termos de produtividade e qualidade da investigação.



Plano Estratégico 2020 da Universidade do Porto

Porém, a progressiva valorização curricular da vertente pedagógica tem dado oportunidade para o aparecimento de formações que otimizam a transmissão de conhecimentos, demonstrando-se que não é mais suficiente um currículo exemplar cientificamente, se não contribuir para a sua formação pedagógica. Reconhecemos o esforço da Universidade do Porto em criar instrumentos de apoio e formação pedagógica aos novos docentes, através do MEA. No entanto, pretendemos que o número de participantes aumente significativamente e, sobretudo, se diversifique. O papel dos Conselhos Pedagógicos e, sobretudo, dos Conselho Executivos das Unidades Orgânicas é de suma importância, uma vez que deverá partir da sua força conjunta a promoção da frequência destas ações.

A realização do Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da Universidade do Porto e a entrega do Prémio Excelência Pedagógica são, a nosso ver, práticas de mérito e absolutamente fundamentais para o progressivo reconhecimento da componente pedagógica no currículo de um docente.

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	27%	30%
	% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	5%
	Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	300	1.000

Plano Estratégico 2020 da Universidade do Porto

#### 4.1 Avaliação

Os Inquéritos Pedagógicos da Universidade do Porto (IPUP) são instrumentos valiosos de apreciação permitindo aos estudantes colaborarem ativa e construtivamente na melhoria da qualidade do ensino da Universidade, garantindo-se o rigoroso anonimato das respostas. Simultaneamente, possibilita aos docentes, nomeadamente aos regentes e diretores de curso, recolherem o contributo dos estudantes acerca do funcionamento das diferentes Unidades Curriculares e utilizarem-no na reflexão e melhoria das suas práticas pedagógicas.

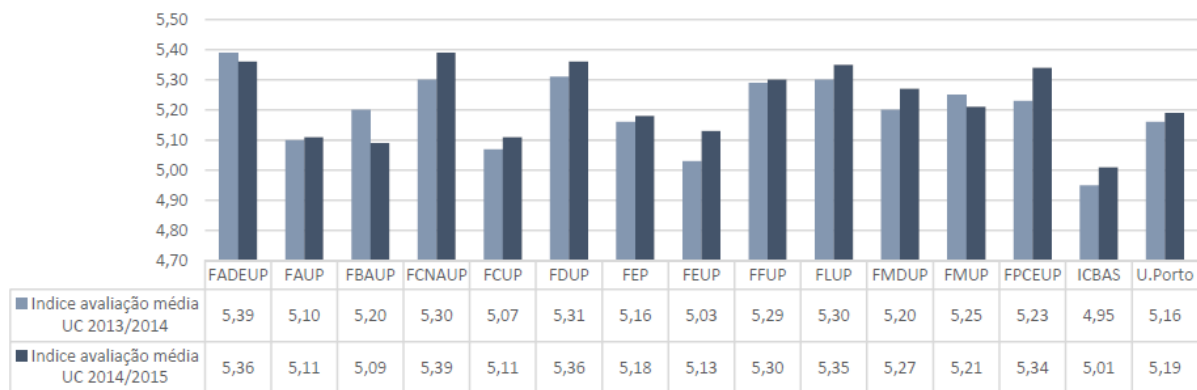
A sua estrutura tem vindo a ser alvo de inúmeras reestruturações, nomeadamente na sua extensão motivado pelas diversas queixas sobre esse ponto. A redução de questões foi sempre visto com alguma apreensão, uma vez que diminui a precisão na deteção de eventuais incoerências nas respostas dadas pelos estudantes. Outra questão que tem vindo a ser amplamente debatida é a estratégia que possibilite o aumento da taxa de participação nos IPUP, existindo, ainda, alguma relutância em avançar para um modelo de preenchimento obrigatório.

A lista B defende um modelo intermédio, um modelo que tem por base a voluntariedade das respostas, porém com a necessária inclusão da opção “Não sei/Sem dados”. Ainda mais importante afigura-se a urgente adaptação do preenchimento dos inquéritos às metodologias de aulas e de avaliações, uma vez que a sua ausência contribui igualmente para uma baixa taxa de preenchimento. Ainda no que concerne à estrutura, entendemos que deveria existir junto ao nome do docente a fotografia do mesmo, pois existem certas Unidades Curriculares com um número elevado de docentes, facilitando a sua identificação por parte dos estudantes.

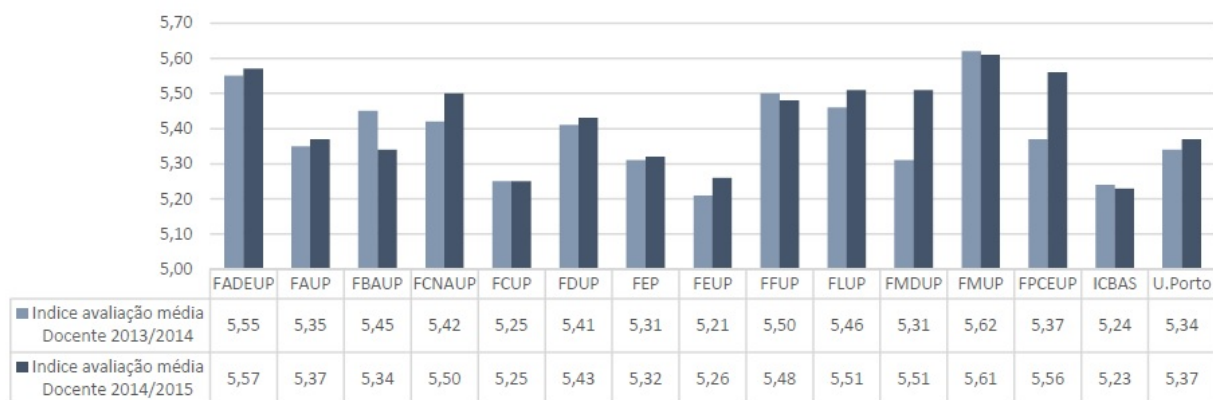
Por fim, atendendo aos resultados obtidos nas dimensões “Unidade Curricular” e “Docente” dos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, conclui-se que a Universidade do Porto tem ainda um longo caminho no sentido de melhorar as classificações que veem o seu limite na classificação 7. Não obstante, uma ampla divulgação dos resultados dos IPUP



afigura-se da máxima importância, como forma de transparecer que os estudantes são escutados, que as suas opiniões têm consequências, e que é feito o devido destaque aos docentes e unidades curriculares que funcionem bem, mas também as que funcionam mal.



Relatório de Atividades da Universidade do Porto 2015.



Relatório de Atividades da Universidade do Porto 2015.

## 4.2 Empregabilidade

É conhecido que existe por parte dos empregadores uma clara preferência pelos estudantes que não só possuam um bom currículo (académico e extra-curricular), mas que provenham de uma instituição de reconhecido prestígio, como a Universidade do Porto o é. Nesse sentido, a fomentação de relações com futuras entidades empregadoras tem sido de louvar, assim como a oferta quase diária de oportunidades de estágio e de emprego.

Não obstante, afigura-se da máxima importância tornar operacional o Observatório de Emprego para uma melhor monitorização e disponibilização dos indicadores de empregabilidade e de indicadores relativos ao grau de satisfação com a formação académica. Também consideramos um aspeto a melhor a divulgação da oferta supra referida, numa plataforma mais apelativa e amplamente publicitada.



Relatório de Atividades da Universidade do Porto 2015.

## 5. Investigação

– Afirmar a Universidade do Porto como uma universidade de Investigação de nível internacional.

A vocação para o ensino alia-se à excelência da investigação científica para posicionar a Universidade do Porto como uma Universidade de Investigação, responsável por mais de 23% dos artigos científicos portugueses indexados na ISI Web of Science. Mais de metade dos 51 centros de Investigação&Desenvolvimento da Universidade do Porto encontram-se classificados com “Excelente” ou “Muito Bom” segundo as mais recentes avaliações independentes promovidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Torna-se, portanto, importante atrair e motivar investigadores de qualidade e integrar os estudantes em atividades de investigação.

Deste modo, deve a Universidade do Porto optar por uma estratégia de redução das verbas com origem na FCT, cujo valor é considerável no financiamento dos seus centros I&D, diversificando as suas fontes de financiamento nos fundos europeus e internacionais, e no tecido empresarial privado, apoiando-se no seu estatuto fundacional e estimulando a criação de start-ups, spin-offs e “laboratórios colaborativos”. A UPIN (Universidade do Porto Inovação) é, por isto, uma plataforma com grande relevo e experiência no apoio, desde 2004, da cadeia de valor da inovação, promoção da transferência de conhecimento e ligação da Universidade às empresas, que deve servir de motor neste processo.

Para continuar a afirmar a Universidade do Porto com uma Instituição de Investigação internacional, deve ser continuado um trabalho de qualidade no estabelecimento de protocolos de cooperação internacional de excelência. Assim, a





publicação de artigos científicos e registo de patentes devem ser efetuadas com a premissa de qualidade, devendo a nossa Universidade publicar com impacto, proteger as suas patentes e diversificar, tendencialmente, as suas áreas de intervenção. Para além disso, deve a Universidade do Porto continuar a estimular a cooperação entre os vários centros de investigação que dela fazem parte, mas também entre todos os outros nacional e internacionalmente, de forma a fomentar a sinergia da procura do

conhecimento e conjugação de valências. Paralelamente, deve apoiar o pessoal investigador, motivando-o e fornecendo-lhe a formação de qualidade necessária para a continuidade da estratégia de excelência científica da Universidade, baseando-se, também, no mérito de cada um para a potenciação do seu percurso individual.

Deve ser estratégia fundamental da Universidade o maior acesso da investigação aos estudantes, permitindo-lhes que a sua colaboração voluntária seja curricularmente creditada. Deste modo e à semelhança do que já é feito por algumas Unidades Orgânicas, docentes ou Associações de Estudantes, a Universidade de Porto deve dinamizar e promover a comunicação e cooperação entre os estudantes e os projetos de investigação existentes, fazendo uma verdadeira aproximação entre a pedagogia e a investigação, que no seu conjunto traduzirão um ensino de excelência.

Por outro lado, a Universidade do Porto deve, em conjunto com a FCT e o Governo, promover a Política Nacional de Ciência Aberta, permitindo-se a promoção do acesso livre aos resultados de investigação para democratizar o acesso à ciência e fomentar a partilha de conhecimento. Na perspetiva dos estudantes, esta seria uma ferramenta essencial para a melhoria da qualidade da aquisição de conhecimento, da atualização do mesmo e da maximização das suas potencialidades, enquanto elementos participativos da comunidade científica, no que toca ao desenvolvimento de um espírito crítico e da procura de conhecimento inovador.

Com efeito, o rejuvenescimento do corpo docente e de investigação deve ser um dos principais objetivos da Universidade do Porto, conjuntamente com a redução da precariedade laboral e a estimulação da criação de emprego científico. Assim, tendo em



mente a medida do Conselho de Ministros de substituição das bolsas individuais de pós-doutoramento por contratos de trabalho, a nossa Universidade deve promover o recrutamento de um corpo de investigadores e docentes mais jovens e com uma qualificação de excelência, que permitam renovar e dinamizar a investigação da Universidade do Porto.

Finalmente, a Investigação deve ser uma via para melhorar e renovar o conhecimento, nunca pondo em causa o principal fim da Universidade como local de transmissão e aquisição de conhecimento de qualidade.

## 6. Financiamento

A constante diminuição do financiamento do estado para a Universidade do Porto é preocupante e, sobretudo, limitativa para a própria Universidade, devendo ser compensada com uma melhor eficácia na gestão, eliminação de redundâncias, e incidindo num melhor aproveitamento dos recursos.

### 6.1 Financiamento do Estado

A Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior determina que o financiamento do ensino superior se processa de acordo com critérios objetivos, indicadores de desempenho e valores padrão relativos à qualidade e excelência do ensino ministrado, baseado numa relação tripartida entre o Estado, Instituições e Estudantes. Nesta partilha, cabe ao Estado assumir o financiamento adequado das instituições do ensino superior; as instituições responsabilizam-se pelo desempenho da sua missão de forma eficiente, com garantias de qualidade da formação ministrada e gerando receitas próprias; e os estudantes contribuem para o financiamento das instituições, através do pagamento de uma taxa de frequência, com a fundamental proteção de todos aqueles que não conseguem suportar tais custos, através da existência de um sistema de ação social.

Assumimo-nos como defensores desta responsabilização tripartida, não concordando com o que se tem vindo a verificar com, nomeadamente, a diminuição da responsabilidade do Estado, o aumento do esforço das IES na captação de receitas próprias, e aumentando a responsabilidade dos estudantes e das suas famílias através da cobrança de propinas. Rejeitaremos, assim, qualquer medida que vise o aumento da responsabilização dos estudantes no financiamento da Universidade do Porto, como modo de compensação da diminuição da dotação orçamental proveniente do Orçamento do Estado.

Acreditamos que a distribuição da dotação orçamental deve basear-se em critérios objetivos, conhecidos previamente e estáveis, e nunca num histórico ou na necessidade de cumprimento de determinadas restrições orçamentais, absolutamente cega à evolução



dos indicadores de cada instituição. Estas crenças traduzem apenas uma fórmula “baseada em critérios objetivos de qualidade e excelência, valores padrão e indicadores do desempenho equitativamente definidos para o universo de todas as instituições e tendo

em conta os relatórios de avaliação conhecidos para cada curso e instituição” (n.º 2 do art.º 4.º da Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto). Assim, o financiamento deverá premiar a boa gestão das instituições, o mérito, a excelência da sua atividade e ainda o montante de receitas próprias captadas, não provenientes de propinas e outras taxas e emolumentos.

## **6.2 Receitas Próprias**

Uma Universidade participativa, preocupada e interventiva, é a Universidade do Porto que procuramos ver, pois acreditamos que uma instituição ligada ao tecido empresarial da região, interventiva na sociedade, poderá diversificar as fontes de financiamento, as quais permitirão minimizar as consequências do desinvestimento no Ensino Superior Português.

A aposta na diversificação das fontes de financiamento deve ser uma das principais medidas face a conjuntura atual.

## **6.3 Propinas**

De acordo com a Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior (Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto), a propina deve ter “um valor mínimo correspondente a 1,3 do salário mínimo nacional em vigor e a um valor máximo que não poderá ser superior ao valor fixado no n.º2 do artigo 1.º da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 31 658 de 21 de Novembro de 1941, actualizada para o ano civil anterior, através da aplicação do índice de preços no consumidor do Instituto Nacional de Estatística.”. Anualmente, o Reitor da Universidade do Porto apresenta uma proposta de valor de propinas dos cursos lecionados na Universidade do Porto, que deverá ser analisada e votada pelo Conselho Geral.



Ainda ao abrigo da lei referida, as propinas devem “reverter para o acréscimo de qualidade no sistema”, o que consideramos ser comprometido quando, num contexto de subfinanciamento do ensino superior, as instituições utilizam estes valores para gastos

correntes. Assim, assumimo-nos contra o aumento do valor das propinas devidas pelos estudantes da Universidade do Porto.

É interessante analisar qual o peso das propinas nos Proveitos Totais da Universidade do Porto. De acordo com o Plano de Atividades da Universidade do Porto para 2016, pretende-se diminuir a percentagem de receitas obtidas via propinas para 19%, contrapondo com o aumento registado de 17% (2014) para 21% (2015). Pretende-se ainda desenvolver uma “capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudo e o financiamento a projetos de investigação”. Saudamos ambas estas medidas, ressaltando que a primeira não deverá apenas refletir um aumento das verbas do orçamento de estado destinadas ao Ensino Superior, e interviremos no sentido de as assegurar.

No universo Universidade do Porto, apesar da manutenção do valor das propinas devidas, tem-se verificado um aumento da responsabilização dos estudantes e das suas famílias no financiamento da instituição, através da criação ou aumento dos valores das taxas de emolumentos, que acreditamos serem não mais do que mecanismos camuflados de suplantar o limite do valor da propina.

A Tabela de Emolumentos, aprovada e alterada pelo Conselho de Gestão da Universidade do Porto a 14 de Janeiro de 2016, contém as taxas aplicadas aos mais variados documentos e atos praticados pela Universidade e pelas Unidades Orgânicas. A nosso ver, a referida tabela necessita de revisão, nomeadamente no que concerne ao pagamento dos emolumentos relacionados com a inscrição em exames para melhoria de classificação, em exames ao abrigo de estatutos especiais e em exames na época especial para conclusão de ciclo de estudos. O valor praticado (doze euros) parece-nos irrazoável na medida em que não existe nenhum custo respetivo concreto, nem configura um

.B

verdadeiro efeito persuasivo. O que verificamos é que se trata de uma taxa impeditiva para qualquer estudante de realizar a(s) prova(s) a que tem direito, tendo por base o argumento de que existem custos inerentes à realização da(s) mesma(s), embora não quantificáveis. Uma vez que se trata de um emolumento susceptível de impedir um

estudante a exercer um direito, ainda que seja melhorar uma determinada nota, defendemos a abolição de tais emolumentos, sendo suscetíveis de ser substituíveis por métodos mais eficientes e que não prejudiquem, financeiramente, os estudantes.

## 7. Internacionalização e Mobilidade

Na perspetiva de uma aposta na internacionalização, evidenciada no Plano de Atividades da Universidade do Porto para 2016 nos temas estratégicos “reforçar a internacionalização da Educação e Formação” e “promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais”, é imperiosa a procura pela constituição de um maior número de consórcios com Instituições do Ensino Superior estrangeiras. No mesmo documento, define-se que a “internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimento internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou creditações”.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,1% MI: 1/18 2ºC: 8/138 3ºC: 11/91	8,0% MI: 1/18 2ºC: 8/141 3ºC: 11/90	7,8% MI: 1/18 2ºC: 7/137 3ºC: 11/89
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	1.925	2.000	2.000
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	14	20	20
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	5,2%	4,0%	6,0%
Nº estudantes em mobilidade IN	1.709	1.800	1.850
Nº estudantes em mobilidade OUT	1.077	900	1.000
Nº docentes em mobilidade IN	106	100	140
Nº docentes em mobilidade OUT	91	80	108

Plano de Atividades 2016 da Universidade do Porto

A nível da mobilidade estudantil, a Universidade do Porto apresenta programas nacionais e internacionais. No primeiro caso, existe a oferta “Programa Almeida Garret” que visa promover a qualidade e reforçar a dimensão nacional do Ensino Superior. Propomos uma melhor e mais ampla divulgação do programa, assim como uma reflexão sobre formas de apoio (sob a forma de bolsas, por exemplo), para que os estudantes usufruam do mesmo.

Já a nível internacional, a Universidade do Porto disponibiliza o “Programa Erasmus+”, o “Programa Erasmus Mundus” e ainda acordos de cooperação bilaterais estabelecidos com instituições de todo o mundo. Uma experiência internacional é uma mais-valia não só a nível pessoal, como um enriquecimento académico e científico. Dados de 2014, mostram que o número de estudantes em mobilidade OUT, estudantes da



Universidade do Porto no estrangeiro, é muito inferior ao número de estudantes em mobilidade IN, estudantes estrangeiros na Universidade do Porto, refletindo as metas da Universidade para 2016 do aumento do número de estudantes em mobilidade IN e uma diminuição de estudantes em mobilidade OUT. Consideramos importante não esquecer estas diferenças, promovendo a igualdade de oportunidades IN e OUT, promovendo-se a sustentabilidade formativa da Universidade do Porto.

Para além disso, será também essencial que a nossa Universidade promova, eficazmente, os programas de mobilidade de investigadores, docentes e não docentes, permitindo-lhes um período de formação profissional no estrangeiro ou em território nacional que em muito poderá melhorar a qualidade de ensino e de funcionamento da Instituição.

Finalmente, o fortalecimento de Acordos de Cooperação Internacional permitirá a criação de um maior leque de opções para os nossos estudantes, de forma a que estes possam ter acesso a programas de pós-doc no estrangeiro e que também sejam construídos os alicerces para a realização de teses de Mestrado e Doutoramento em Instituições de Ensino e Centros de Investigação internacionais.



## 8. Espaços e Instalações

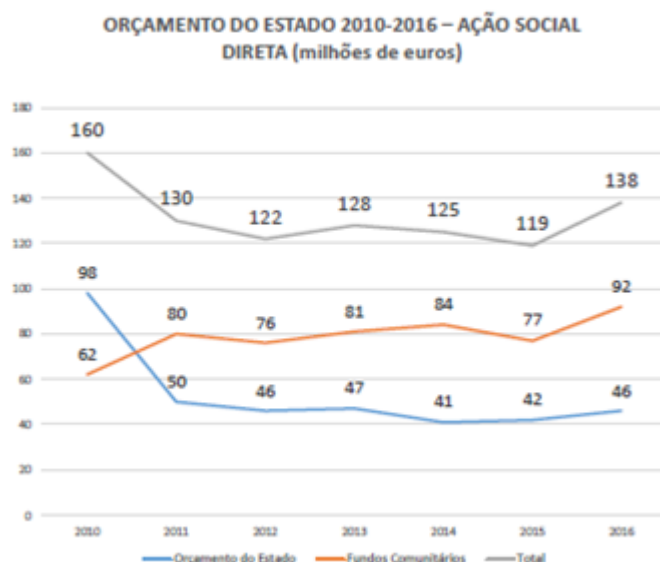
Apesar da dispersão geográfica da Universidade do Porto, deve-se fomentar o conceito de uma Universidade partilhada por todos. Assim promoveremos a livre circulação de estudantes da Universidade, inclusive durante o período noturno. Apesar de não ser prática corrente na atualidade, acreditamos que a disponibilização de espaços destinados ao estudo e ao trabalho por parte da Universidade será fundamental para o sucesso dos seus estudantes. Assim, é do nosso entender que as Unidades Orgânicas devem facultar espaços para trabalho em período alargado (noturno e fim-de-semana), mais premente durante as épocas de avaliação. Importante ainda será alargar o acesso aos referidos espaços a todos os estudantes da Universidade do Porto, para que estudante algum se veja privado ao acesso a condições dignas de trabalho e estudo.

É necessário assegurar infraestruturas físicas de qualidade, sendo prioridade a sua conservação e gestão sustentável. Assim, será nossa preocupação asseverar que se verificará uma recuperação do envolvente exterior dos pavilhões da FADEUP; uma requalificação da envolvente exterior dos edifícios da FAUP; a instalação da FCNAUP no edifício outrora pertencente ao IBMC (Instituto de Biologia Molecular Celular); a recuperação do envolvente exterior da FEP; a recuperação do Palacete Burmester da FLUP; a implementação de medidas corretivas na área da SCI [R3] da FMDUP; a recuperação da estrutura do Pavilhão do CDUP. Estas são algumas das medidas já identificadas, mas muitas serão as preocupações dos estudantes relativas às instalações que usufruem diariamente. A nossa função será a de diagnosticar o estado das infraestruturas da Universidade do Porto e promover o aumento do conforto da comunidade académica, que sem dúvida contribuirão para o sucesso dos seus estudantes.

## 9. Ação Social

### 9.1 Ação Social Direta

Em 2010 procedeu-se à centralização do processo de atribuição de Bolsas de Estudo na Direção Geral do Ensino Superior (DGES). Face a diminuição significativa das dotações orçamentais para a Ação Social Direta e o aumento da componente de fundos comunitários, importa perceber em que circunstância podem os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP) intervir a favor do sucesso dos estudantes.



Análise à evolução do n.º bolseiros – ação social direta. Centro de Estudos da Federação Académica do Porto.

O Fundo de Apoio Social (FAS) é um programa de apoio aos estudantes em situação de comprovado estado de necessidade económica, que visa contribuir para o combate ao abandono e insucesso escolares, bem como o desenvolvimento de competências transversais promotoras da empregabilidade e do sucesso profissional, regendo-se pelo Regulamento do Fundo de Apoio Social da Universidade do Porto (RFASUP).

Importante mencionar os Subsídios de Emergência, atribuídos a estudantes que não se enquadram no sistema de atribuição de bolsas de estudo no âmbito da Ação Social para o Ensino Superior, decorrentes de contingências ou dificuldades económicas inesperadas com impacto negativo no normal aproveitamento escolar do estudante.

Bolsas Extraordinária/ Subsidio Emergência	2012	2013	2014
Apoios concedidos	67	40	19
A fundo perdido	53	32	13
Reembolsável	14	8	6
Valor subsídios executados	57.193,75 €	32.858,75 €	15.147,50 €
Bolsa Média	853,64 €	821,47 €	797,24 €

Quadro 3 – Evolução da atribuição de subsídios de emergência entre 2012 e 2014

Relatório de Atividades e Contas 2014. Serviços de Ação Social da Universidade do Porto.

De referir que a análise da evolução da atribuição de Subsídios de Emergência entre 2012 e 2014 demonstra uma diminuição não só do número de estudantes abrangidos, mas também da bolsa média atribuída e dos valores subsidiários executados. Em 2015 houve 33 estudantes a recorrer a este apoio, tendo sido concedidos apoios a apenas 17. Importa portanto esclarecer que esta diminuição de atribuições de Subsídios de Emergência não reflete um desinvestimento nesta vertente da Ação Social Direta. Desde já defendemos uma ampla divulgação deste Regulamento, dada a sua importância para qualquer estudante da Universidade do Porto que, apesar de ter visto indeferido o seu pedido de bolsas de estudo, se encontra em situação de carência económica e dependem do apoio financeiro para prosseguirem os estudos. Torna-se premente uma avaliação ponderada e uma proximidade na assistência pelos técnicos dos SASUP.

De saudar a iniciativa de participação dos custos de frequência de um ciclo de estudos através das Bolsas de Colaboração, contribuindo o estudante em atividades desenvolvidas pelas unidades orgânicas/serviços autónomos, sem prejuízo das suas atividades escolares e de aprendizagem. Neste âmbito também defendemos uma maior divulgação e abrangência deste apoio, bem como incentivamos a criação de um maior número de iniciativas pelas Entidades Acolhedoras. Esta Bolsa de Colaboração não constituiu apenas uma oportunidade para complementar o rendimento, promovendo o sucesso e combatendo o abandono escolar, mas também uma oportunidade de envolvimento mais próximo do estudante na dinamização das unidades orgânicas/serviços autónomos e de aquisição de competências complementares à formação académica.

No que ao RFASUP em específico concerne, é do nosso entender que as condições de elegibilidade são demasiado semelhantes às apresentadas no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), comprometendo a natureza do programa de apoio aos estudantes em situação de comprovado estado de necessidade económica de forma mais abrangente e menos condicionada à partida. De denotar ainda que, em 2015, dos 33 pedidos de Subsídio de Emergência, 16 foram indeferidos por falta de enquadramento no RFASUP. Assim, salientamos as seguintes considerações:

- a. Entendemos ser despropositada a definição de critérios que excluam estudantes pela garantia de aproveitamento escolar no ano letivo anterior. O regulamento deverá ser suficientemente abrangente para que permita uma resposta às situações de emergência vivenciadas.
- b. Consideramos que o “rendimento anual per capita, do próprio ou do agregado familiar em que se insere, não ultrapasse 25 vezes o valor do IAS fixado para o ano em curso” não deve ser requisito de elegibilidade, uma vez que um dos âmbitos da Bolsa de Colaboradores é a “promoção de aquisição de competências complementares à formação académica que sejam facilitadoras da integração no mercado de trabalho”.

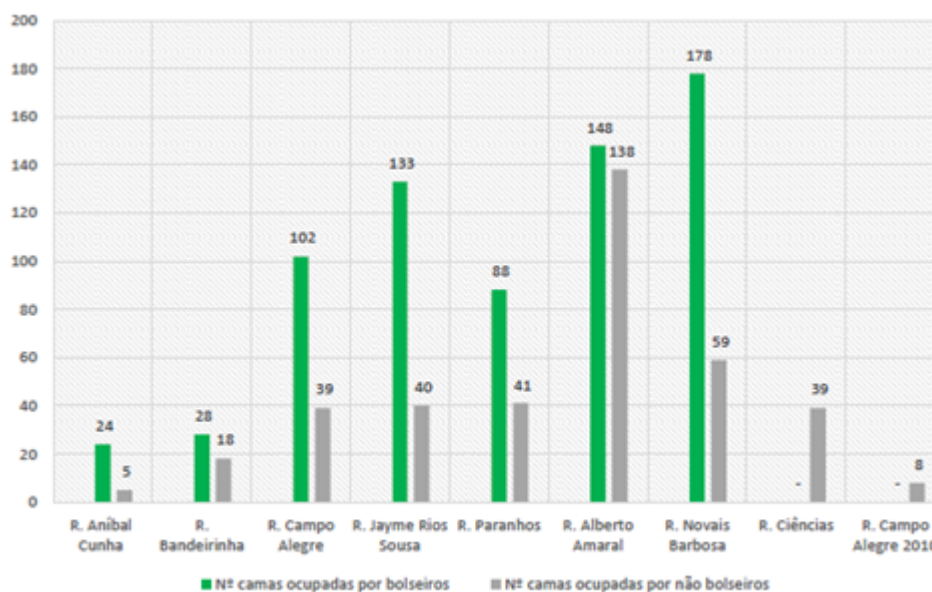
## 9.2 Ação Social Indireta

Outro âmbito importante da Ação Social na Universidade do Porto é a sua componente Indireta, que abrange áreas desde o Alojamento (Residências Universitárias) à Alimentação (cantinas e outras unidades de restauração), passando pelos igualmente importantes Serviços de Apoio Médico e de Integração Académica e Bem-estar.

### 9.2.1 Alojamento

No que concerne ao Alojamento, atualmente os SASUP dispõem de 9 Residências Universitárias, dispostas pelos três Polos Universitários, com 1192 camas de capacidade em 2014, que contemplam alojamento para estudantes do 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ainda

Investigadores<sup>5</sup>. Estas 1192 correspondem à oferta a uma comunidade de 31 352 estudantes inscritos<sup>6</sup>, concluindo-se que o número de camas disponível em 2014 abrange apenas 3,68% dos estudantes da Universidade. Em 2014, 1156 (96,97%) camas encontravam-se disponíveis para ocupação, e as restantes 36 (3,03%) estiveram indisponíveis, sendo importante salvaguardar que este número inclui as camas reservadas a estudantes em programas de mobilidade. A taxa de ocupação média de 2014 foi de 94%, tendo-se verificado que 64% (701) dos alojados durante o ano de 2014 correspondiam a estudantes bolseiros, contrapondo com os 36% (387) onde se incluem estudantes não bolseiros de 1.º e 2.º ciclo, estudantes de mobilidade (120 camas anuais) e estudantes de doutoramento/pós-doutoramento e investigadores.



Relatório de Atividades e Contas 2014 dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Importante ainda referir que apenas a Residência de Ciências possui uma taxa de cobertura superior a 100%, enquanto as Residências de Campo Alegre e da Bandeirinha apresentam taxas de 57% e 52%, respetivamente.

<sup>5</sup> Relatório de Atividades e Contas 2014 dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto.

<sup>6</sup> Factos e Números 2014 da Universidade do Porto

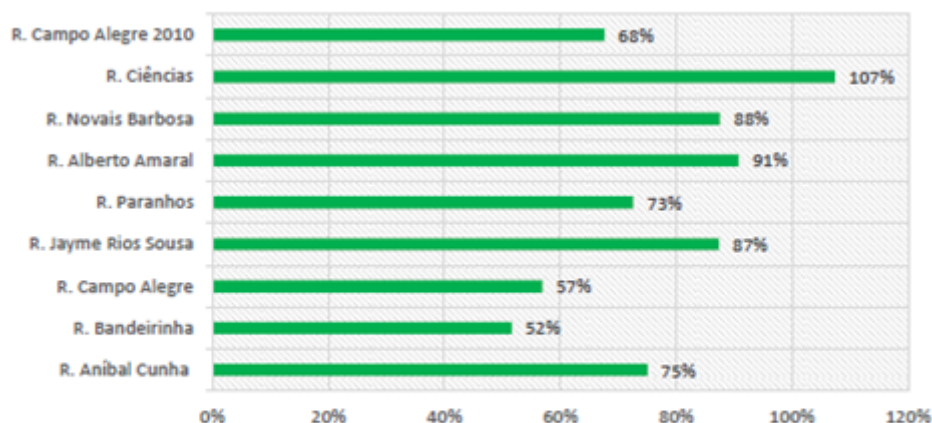


Gráfico 11 – Taxa de cobertura por Residência

Relatório de Atividades e Contas 2014 dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Urge averiguar os motivos subjacentes a estas discrepâncias e conhecer o número de candidaturas a alojamento que são indeferidas, bem como a razão destes indeferimentos, de forma a compreender a importância de aumentar o número de camas disponíveis. Acreditamos que deve ser o nosso objetivo a persecução de que a oferta de alojamento supra as necessidades de todos os estudantes que necessitam de recorrer a este serviço, independentemente se serem, ou não, bolseiros.

Importa ainda refletir sobre os encargos que os serviços de alojamento possuem para estudantes bolseiros. O preço social de alojamento para estudantes bolseiros, em 2014, foi de 72,75€, conforme estabelecido no nº 1 do artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, à qual se acresce uma taxa de 28 €, caso o estudante bolseiro pretenda usufruir dos serviços de lavagem de roupa e de limpeza, refletindo-se num aumento de 280€ anuais, ultrapassando o valor de uma prestação de propinas que será retirado à bolsa do estudante bolseiro. Assim, manifestar-nos-emos contra a obrigatoriedade de pagamento de taxas extra à utilização da residência.

## 9.2.2 Alimentação

Em 2015 a Federação Académica do Porto (FAP) elaborou um inquérito de satisfação aos estudantes da Academia do Porto acerca das unidades alimentares. Deste estudo destacam-se as seguintes conclusões e respetivas considerações que propomos, salvaguardando que os dados apresentados correspondem a valores da Academia do Porto, e não apenas da Universidade do Porto:

a. A cantina com índices médios de satisfação mais elevados é a da FMUP (73%), enquanto a cantina com menor satisfação média é a da FCUP (45%). Devemos identificar as discrepâncias que se traduzem nestas diferenças de satisfação e eliminá-las, assegurando que todos os estudantes da Universidade do Porto beneficiam de serviços de igual qualidade.

b. Os aspetos sobre os quais os estudantes manifestaram maior satisfação foram distância entre unidade alimentar e a instituição frequentada (84% de satisfação) e a composição da refeição social completa (74% de satisfação).

c. Os aspetos nos quais os estudantes se revelaram mais insatisfeitos foram o tempo de espera na fila (47% de insatisfação) e a dimensão dos espaços (43% de insatisfeitos). Louvamos a resolução da situação de insatisfação dos utilizadores dos Bares/Cantinas ICBAS-FFUP com a dimensão, qualidade e conforto do espaço, e incitaremos a que problemas semelhantes se resolvam com a devida celeridade.

d. A recorrente indisponibilização de determinadas ementas nas cantinas da FEUP, FLUP e FCUP refletem uma deficiente gestão das quantidades cozinhadas, repercutindo-se uma oferta posterior de comida mais barata e menos saudável.

e. A ausência de espaços de alimentação abertos para jantar é responsável por que 29% dos estudantes façam essa refeição em casa por falta de opção. Dever-se-á aumentar o número de unidades alimentares abertas no período de jantar, bem como o alargamento do seu horário de funcionamento.

f. Os utilizadores das unidades alimentares onde se verifica penalização pela aquisição de senha no próprio dia sentem-se discriminados em relação aos restantes estudantes, por muitas vezes adquirirem uma refeição mais cara quando se deslocam à unidade uma vez por semana (como acontece com os estudantes de Ciências de Nutrição, Bioquímica e Bioengenharia que frequentam o complexo ICBAS-FFUP uma vez por semana).

g. Empiricamente, nas unidades alimentares dos SASUP verificam-se elevadas filas de espera, sobretudo nas horas de maior afluência. Assim, no sentido de agilizar os serviços, sugerimos o alargamento das aplicações do cartão de estudante da Universidade do Porto, nomeadamente para aquisição de senhas de alimentação e serviços de impressão.

Tem-se verificado um compromisso da ação social indireta, nomeadamente através do aumento do preço refeições sociais nas cantinas. Apesar de estarmos cientes que a responsabilidade deste aumento não é dos SASUP, interviremos no sentido de assegurar que a qualidade da refeição não é comprometida.

Verificou-se ainda uma diminuição consistente do número de refeições servidas nos últimos anos, que poderá refletir não só a conjetura atual de restrição económica, optando os estudantes por trazer a sua refeição de casa, mas também uma insatisfação com os serviços prestados. Assim, para os primeiros cremos ser imperioso a criação de mais espaços com micro-ondas, enquanto que para os segundos deveremos investir naquela que é a missão dos Serviços de Alimentação: a prestação de serviços no âmbito da alimentação, nutrição e qualidade alimentar, assegurando o equilíbrio nutricional das refeições servidas.



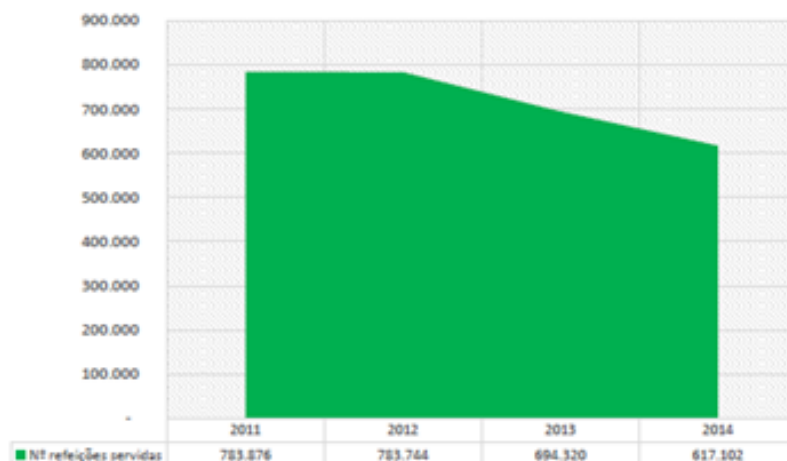


Gráfico 12 – Evolução do número de refeições servidas entre 2011 e 2014

Relatório de Atividades e Contas 2014. Serviços de Ação Social da Universidade do Porto.

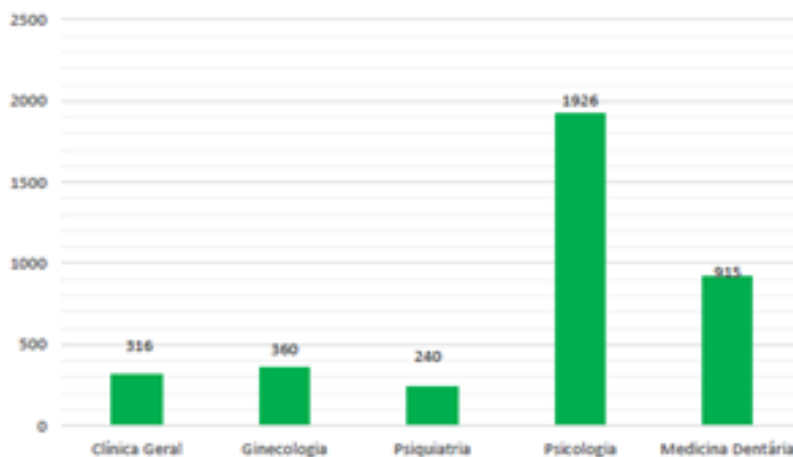
### 9.2.3 Serviços de Apoio Médico e Psicológico

O Gabinete de Apoio Médico e Psicológico (GAMP) continua a intervir positiva e significativamente para a prestação de cuidados de saúde integrados aos estudantes da Universidade do Porto, disponibilizando-lhes um serviço de saúde diferenciado que beneficia da celebração de protocolos clínicos entre entidades.

O gráfico seguinte representa a evolução do número de consultas entre 2007 e 2014, sendo que o crescimento acentuado entre 2009 e 2010 reflete a inclusão de consultas de apoio psicológico, que antigamente não eram geridas pelos SASUP. Verifica-se ainda uma procura crescente de consultas de medicina dentária, bem como de acompanhamento psicológico. Já em 2015 foram atendidos 4778 estudantes, tendo sido as consultas de Medicina Dentária e de Psicologia as mais requisitadas pelos mesmos.



**Gráfico 20 – Evolução do número de consultas no período 2007 a 2014**



**Gráfico 21 – Distribuição das consultas por valências**

Relatório de Atividades e Contas 2014 dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Porque a crescente procura reflete a maior necessidade dos estudantes da Universidade do Porto, e sem descuidar a qualidade dos serviços prestados, acreditamos que se deve fomentar a divulgação junto da comunidade estudantil, uma vez que ainda muitos estudantes desconhecem disporem desta possibilidade; alargar o horário de funcionamento das especialidades, no sentido de evitar eventuais incompatibilidades com os horários dos estudantes; avaliar a relevância da introdução de outras especialidades médicas.



## 10. Desporto

*“Para que haja um vencedor, a equipa deve ter um sentimento de unidade; cada jogador deve colocar a equipa acima da glória pessoal.” (Paul Bear Bryant)*

A atividade desportiva é essencial para o desenvolvimento humano e para o bem-estar do estudante. Aliado a um ensino de excelência, ao estudante universitário deve estar disponível a possibilidade de uma prática desportiva ativa, saudável e acessível a todos. A Universidade deve-se assumir nesta área como uma grande impulsionadora desta forma de estar na sociedade, promotora de saúde, dando foco à máxima “mente sã em corpo sã”.

Assim, cabe à Universidade promover e incentivar esta prática, aliando-se ao Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP), bem como às Associações de Estudantes, na fomentação de condições que permitam a integração de um maior número de estudantes em modalidades desportivas coletivas e individuais.

Olhando retrospectivamente para as iniciativas e resultados da Universidade do Porto na época 2014/2015, são de salientar os seguintes factos:

- Projeto UPfit com mais de 2400 inscritos nas diferentes modalidades;
- 138.062 utilizações no programa desporto Universidade do Porto;
- Taxa de ocupação das instalações desportivas de 60%;
- 11.479 horas de abertura das instalações desportivas;
- 3º lugar no ranking da European University Sports Association (EUSA).

No que diz respeito à utilização dos pavilhões desportivos encontramos-nos num bom caminho para potenciar a prática desportiva pela comunidade universitária. Assistimos a um aumento, nos últimos anos, da taxa de ocupação destes espaços, ocupação esta que é, essencialmente, direcionada para treinos das equipas das Associações de Estudantes, atividades promovidas pelo CDUP e aluguer do espaço à comunidade. Assim, queremos salientar o bom trabalho que tem vindo a ser feito nesta área como é justificado nas seguintes tabelas:

		2013	2014	2015
Gestão de Instalações Desportivas Pavilhão Desportivo Luís Falcão	taxa de ocupação	65%	69%	73%
	nº de utilizações	18298	24068	22095

		2013	2014	2015
Gestão de Instalações Desportivas Estádio Universitário – Pavilhões + Campo Rugby	taxa de ocupação	45%	38%	35%
	nº de utilizações	41122	54453	52831

		2013	2014	2015
Gestão de Instalações Desportivas Boa Hora	taxa de ocupação	70%	49%	64%
	nº de utilizações	11644	14433	10234

		2013	2014	2015
Gestão de Instalações Desportivas Total	taxa de ocupação	60%	52%	64%
	nº de utilizações	71064	92964	85160

Apesar da constatada melhoria do desempenho do CDUP na gestão destes espaços, mas não deixa de existir algumas políticas que podem ser alteradas para ambicionar, cada vez mais, um aumento dos estudantes envolvidos na dinâmica desportiva.

Atualmente as Associações de Estudantes competem com 856 atletas inscritos, dos quais 669 competem em representação da Universidade do Porto em modalidade coletivas e individuais. Nas conquistas destas organizações, existe claramente uma disparidade, acompanhada do orçamento disponível para o apoio a estas equipas. Neste sentido temos de definir quais os objetivos da Universidade: será a dinamização da prática desportiva em todas as áreas e aumento da oferta ou será a conquista de medalhas?

O objetivo na política desportiva da lista B é apoiar os praticantes de desporto, sem que os resultados sejam indicadores para o investimento ou para alterações de políticas. Assim, independentemente dos resultados e medalhas conquistadas, devemos pensar na missão principal: a prática regular de desporto direcionado a todos os estudantes, tendo em vista um estilo de vida saudável.

Procuraremos que a Universidade do Porto apoie as equipas das Associações de Estudantes, através da cedência dos pavilhões para treinos das diversas modalidades, facto que já se verifica noutras instituições, quer em apoios na deslocação para competições de representação internacionais e nacionais.

No sentido de assegurar o seguimento da máxima “desporto para todos”, procuraremos potenciar o Desporto Adaptado. Atualmente, a Universidade do Porto disponibiliza um programa de desporto adaptado iniciado em 2013, que contempla a prática de natação e ginásio. Nesta área, devemos, gradualmente, assegurar a criação de equipas/grupos de prática num maior e mais variados conjuntos de modalidades, individuais e coletivas, que permitam a integração e interação entre estudantes.

No que às instalações diz respeito, consideramos premente a elaboração de um plano que vise a reabilitação dos espaços dedicados à prática desportiva, nomeadamente, os pavilhões, com especial enfoque para o Estádio Universitário, cujo estado compromete a sua utilização, exigindo uma recuperação de fundo.

A falta de verbas tem sido impeditiva ao investimento na resolução do problema das instalações desportivas. Assim, a Universidade do Porto deve desenvolver dinâmicas e promover sinergias que visem adquirir apoio para este investimento junto, por exemplo, da Câmara Municipal do Porto ou mesmo da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), assegurando condições à prática desportiva aos estudantes.

Não descurar a situação dos Estudantes-Atletas, a favor dos quais defendemos que deverá existir uma revisão ao atual regulamento “Estatuto de Estudante-Atleta da Universidade do Porto” aprovado a 15 de abril de 2011. Embora seja um regulamento

interessante na sua missão, não deixa de conter algumas ambiguidades e alguns erros que necessitam de uma rápida revisão. Defendemos, assim, as seguintes alterações a<sup>7</sup>:

- Visto as alterações ocorridas em dezembro de 2012, que visam a transição do antigo GADUP e o atual CDUP, deve ser alterado em todo o regulamento a nomenclatura do órgão responsável pela prática desportiva na Universidade do Porto.
- Agregação, no Artigo 3.º (Requisitos de Estudante-Atleta da Universidade do Porto), Ponto 1, da alínea b) com a alínea c) e a alínea d) com a alínea e), tornando assim, o regulamento mais esclarecedor e menos ambíguo.
- A eliminação da alínea c) do Artigo 6.º, visto que entra em conflito com a possibilidade do estudante-atleta requerer “exame a quatro disciplinas semestrais” para futura aprovação à unidade curricular em questão, além de o controlo ao aproveitamento escolar já está previsto no Artigo 10.º (Perda do Estatuto de Estudante-Atleta da Universidade do Porto), Ponto 1., alínea e).
- A alteração da data prevista para o CDUP e os Presidentes das Associações de Estudantes enviarem à CVR (Comissão de Verificação e Revisão) , uma listagem onde constem os nomes dos estudantes que em representação da Universidade do Porto e em representação das suas Associações de Estudantes, respetivamente, sejam elegíveis no quadro da atribuição do estatuto de Estudante-Atleta da Universidade do Porto, regulamentada no Artigo 9º (Listagem de Estudantes-Atletas da Universidade do Porto), Ponto 3. Defendemos que esta data não deve estar definida temporalmente, mas sim deve ser estipulada com o término dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), sendo alguns dos requisitos para o reconhecimento de Estudante-Atleta somente adquiridos após a competição referida.

---

<sup>7</sup>Fonte:  
[https://sigarra.up.pt/cdup/pt/web\\_gessi\\_docs.download\\_file?p\\_name=F2033962187/Estatutos%20Gerais.pdf](https://sigarra.up.pt/cdup/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F2033962187/Estatutos%20Gerais.pdf)

β

β.